



Revista Sonora, 2018, vol. 7, nº 13

<http://www.sonora.iar.unicamp.br>

ISSN 1809-1652

O impacto da migração do AM para o FM na Rádio Imembuí de Santa Maria¹

Agnes Barriles², Gilson Piber³, Larissa da Rosa⁴, Tayná Lopes Silva⁵
Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

Resumo:

Este trabalho possui o propósito de analisar as transformações e os impactos no processo de migração do AM para o FM da emissora radiofônica Imembuí, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa exploratória aplicando entrevistas com os integrantes da emissora em questão. Durante o desenvolvimento do trabalho, foram levados em consideração aspectos técnicos, como faturamento e audiência, e também outras questões que dizem respeito ao conteúdo, ao ouvinte e à programação da emissora.

Palavras-chave: Rádio; Migração; Radiojornalismo; Amplitude Modulada; Frequência Modulada.

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Radiojornalismo II, no primeiro semestre de 2018, no curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN).

² Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN).

³ Professor do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN) e orientador do artigo.

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN).

⁵ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UFN).

Introdução

A Rádio Imembuí passou pelo processo de migração de amplitude modulada (AM) para frequência modulada (FM) em 2017. A emissora estava no AM 960 desde 13 de fevereiro de 1942 e passou para o 101.9 MHz em FM no dia 30 de maio de 2017. A transição do AM para o FM no Brasil iniciou em 2009, a partir da necessidade de preservação das emissoras que estavam em AM, por parte dos radiodifusores, e do desejo de aprimoração de serviços passando para a faixa FM, em função da melhor qualidade de som e menor quantidade de interferências.

As rádios em AM possuem um alcance mais longo, dependendo da faixa e do horário de transmissão. Porém, elas sofrem interferências eletromagnéticas com mais frequência, o seu comportamento oscila entre dia e noite e possui alta degradação em função do ruído elétrico urbano. Já as rádios FM possuem um comportamento mais uniforme, bem como sua cobertura, entre dia e noite. Além disso, são menos afetadas por interferências radioelétricas e tem som estéreo.

A opção pelo processo de migração de faixas é favorável. Dados oficiais do Ministério das Comunicações apontam que há cerca de 1,7 mil rádios AM no Brasil. Destas, 1.381, ou seja, mais de 70%, escolheram realizar o processo de migração de AM para FM. Assim, o processo de transferência foi regulamentado pelo decreto nº 8.139, de 2013. A primeira grande audiência pública para a concessão de outorgas de faixa FM para as emissoras que optaram pelo processo de migração ocorreu em maio de 2016, onde 55 emissoras assinaram contratos de adaptação de outorga, podendo iniciar as implementações de sistema transmissor. Após isso, outras emissoras também fizeram seus contratos com o Ministério das Comunicações, porém, foi somente em novembro de 2016, em outra solenidade pública, que mais de 200 emissoras assinaram os contratos de adaptação de outorga, totalizando mais de 300 emissoras que optaram pelo processo de migração na época.

Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, já ocorreram dois processos de migração de rádios do AM para o FM que foram concluídos, sendo eles o da Rádio Imembuí - objeto de estudo deste artigo - e da Rádio Medianeira. Estudar as transformações que reconfiguram o cenário midiático em que vivemos, bem como

suas processualidades, é essencial para a compreensão das demandas comunicacionais da sociedade contemporânea. Desta forma, este artigo visa a analisar e interpretar a migração da Rádio Imembuí do AM para o FM, bem como alguns aspectos atrelados a este processo.

Para a elaboração deste estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, adotando-se, ainda, como procedimentos, a pesquisa bibliográfica e entrevistas. O processo de pesquisa contemplou desde as mudanças - de aspectos técnicos e de investimentos da emissora -, mudanças na sustentabilidade da mesma - no que diz respeito ao faturamento e audiência - e também na reconfiguração do conteúdo radiofônico. Assim, profissionais da emissora foram entrevistados como meio de compreender o impacto da migração do AM para o FM, visando à descrição do processo de mudança, a identificação das estratégias da emissora e as percepções internas da migração.

A comunicação via rádio e seus avanços

A constante troca de informações e a instantaneidade no século XXI promoveram e ainda promovem mudanças na comunicação midiática. A internet e a convergência tecnológica movimentam, principalmente, as emissoras de rádio, estimulando e fazendo com que o rádio se renove cada vez mais.

Até agora, os sistemas tradicionais só permitiam a audição simultânea a todos os ouvintes em um tempo fugaz ou mediante a gravação em outros suportes em tempos diferidos. Agora, a assincronia da internet e, em geral, a das redes interativas adaptam os tempos de consumo às necessidades de cada usuário. (CEBRIÁN HERREROS, Mariano. Op. cit. p. 112.)

Em uma década de avalanche de informações, a qualidade de áudio é um fator vital na hora de sintonizar uma emissora de rádio. A frequência AM esteve presente em milhares de residências, em todos os cantos do país, pelo fato de que as rádios AM têm longo alcance. No entanto, depende da faixa e do horário de transmissão, porque a modulação em amplitude sofre mais interferências eletromagnéticas, estando vulnerável a problemas com alta degradação imposta

pelo ruído elétrico existentes nas cidades. Diferente da FM, que possui melhor qualidade de som, tem menos chiado e interferências externas.

O rádio AM foi o primeiro meio de comunicação a possibilitar o encurtamento de distâncias. Mas, antes do surgimento da radiodifusão no mundo, houve um período de ensaio, que se deu com a invenção do telefone e da telegrafia. Essas duas tecnologias preparam o território para a aparição de uma nova forma midiática de se interagir, a qual abrangeria um enorme contingente de pessoas em busca do mesmo conteúdo (CURADO, Camila, 2015, p. 25).

Com o passar dos anos, as emissoras comerciais passaram a adotar a frequência modulada como carro-chefe, pela qualidade do sinal oferecido aos ouvintes. O uso de aplicativos para celulares, a transmissão simultânea entre AM e FM, os suportes digitais e os demais aportes tecnológicos que atualizam o meio mudaram a forma de consumo do rádio AM.

Novas formas de consumo

As mudanças tecnológicas e os novos hábitos de consumir rádio acabam influenciando na migração do AM para o FM. As múltiplas plataformas alteraram a forma de consumo. Antigamente, o rádio era a única maneira de sintonizar uma emissora. Hoje em dia, celulares, tablets e outros dispositivos permitem o acesso onde quer que o ouvinte esteja. O sinal AM, por exemplo, não pega em celulares e smartphones, o que gera uma queda na audiência. A baixa qualidade de áudio e as interferências eletromagnéticas fazem com que os anunciantes deixem de investir e passem a fazê-lo em emissoras FM.

O processo de migração das rádios AM para o FM vai além de interesses na qualidade do conteúdo apresentado e leva em consideração questões como o comércio e a audiência. As emissoras têm notado a importância de se adaptar ao contexto da internet e das novas formas de produção radiofônica, mudando os conteúdos, os formatos, a linguagem e até mesmo o suporte. O custo-benefício presente na produção de uma rádio FM é maior, se comparado com a AM, já que a montagem e a instalação da FM podem custar até 30% a menos do que uma

emissora da mesma proporção de amplitude modulada. Quanto aos processos de migração, Marcelo Kieling aponta:

Após o decreto e depois da autorização do Ministério das Comunicações, as rádios têm autorização ainda para a operação no AM por cinco anos até fazer a total migração do serviço. O grande problema seria em regiões onde já existe um número considerado de emissoras no FM, o que poderia causar congestionamento no dial. Para essas regiões as emissoras terão processo de migração mais moroso em virtude de um estudo mais amplo para a ampliação da faixa (KIELING, Marcelo. 2016, p. 20).

A migração de frequências tem o intuito de melhorar a qualidade da comunicação via rádio no país. As novas tecnologias impulsionaram essa mudança, além de modificarem os processos produtivos. Assim, os dispositivos móveis também alteraram a forma de recepção.

Métodos e Técnicas Utilizados

A escolha da temática de pesquisa fortifica o universo acadêmico, principalmente os trabalhos sobre rádio e seus avanços encontrados no banco de dados da Universidade Franciscana. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, voltada ao levantamento de informações sobre a transição e os impactos no processo de migração do AM para o FM da Rádio Imembuí, juntamente da percepção de um determinado grupo a respeito da temática, especificamente os integrantes da emissora em questão.

Para além da pesquisa bibliográfica, que embasa teoricamente o estudo desenvolvido, foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio da aplicação de entrevistas com perguntas semiestruturadas dirigidas a três integrantes da Rádio Imembuí, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Assim, a partir dos objetivos traçados para a análise do processo de migração da emissora, considerou-se diversos aspectos durante o desenvolvimento dos questionamentos, entre eles, a transição em si, o faturamento, a audiência, o conteúdo, o ouvinte e a programação da emissora.

Desta forma, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras:

1. Como você vê a transição da Rádio Imembuí de AM para FM? Pode nos contar um pouco sobre como a rádio está sentindo essa transformação?
2. Ao teu ver, essa mudança é positiva ou negativa?
3. Qual foi o processo para que a mudança ocorresse?
4. Sobre os aspectos técnicos, como a audiência e o faturamento, quais as impressões captadas?
5. Quando se fala em ouvintes, programação e conteúdo produzido, que transformações foram efetivadas na emissora?

A coleta dessas informações se deu por meio das redes sociais - ferramenta indispensável nos dias de hoje. Em função da logística das rotinas de trabalho das acadêmicas e dos entrevistados, não foi possível um encontro presencial, mas a prática efetivou-se mesmo assim. Os três entrevistados para a pesquisa estão imersos no trabalho diário da Rádio Imembuí e auxiliaram na construção de um panorama a respeito da transição ao responderem as questões propostas. Os entrevistados foram o diretor-superintendente Alcides Henrique Zappe, o coordenador de jornalismo Tiago Nunes e o operador de áudio Rulian Fernandes.

Análise dos Resultados

Construiu-se três tabelas para que as análises de conteúdo sejam apresentadas de maneira dinâmica e organizada. Também é por meio das tabelas que um comparativo entre os resultados pode ser traçado. A partir das análises e das entrevistas, entende-se que o pensamento dos integrantes da rádio se dá na mesma direção, afinal, todos acreditam que a transformação de AM para FM não foi um processo fácil, mas de extrema necessidade e de forte efeito positivo no dia a dia da Imembuí.

Rulian Fernandes é operador do áudio da rádio e, para ele, o principal fator positivo revelou-se nas jornadas esportivas. Com o FM em atividade, as transmissões transcendem as fronteiras de Santa Maria (RS) e encaminham-se para além, levando informação a outros municípios, sem chiados e ruídos. Rulian ressalta que a melhora não é apenas na transmissão aos ouvintes, mas a mudança também influenciou nas atividades desenvolvidas dentro do estúdio, na transmissão interna.

Tabela 1 - Relação de perguntas e respostas da entrevista com Rulian Fernandes, operador de áudio da Rádio Imembuí

Pergunta	Resposta
Como você vê a transição da Rádio Imembuí de AM para FM? Pode nos contar um pouco sobre como a rádio está sentindo essa transformação?	A transição de AM para FM, para cidade de Santa Maria e região, foi muito boa, pois as transmissões em FM têm o som muito melhor. Como a Rádio Imembuí é conhecida pelas jornadas esportivas, acompanhando os times de futebol da cidade, é interessante a melhora da transmissão. A rádio faz muitas transmissões fora da cidade. Quando a rádio era AM, sempre tinha aquele “chiadinho” de fundo, o que muitas vezes atrapalhava as coberturas. Por mais que o rádio AM tenha um alcance muito maior que o FM, a qualidade é muito mais baixa que a FM.
Ao teu ver, essa mudança é positiva ou negativa?	Como dito anteriormente, isso é muito positivo tanto para a rádio como para Santa Maria. A amplitude modulada, mais conhecida como AM, tem um alcance muito maior que a frequência modulada, mais conhecida como FM. O som da rádio FM não tem nenhum chiado. Se fizermos transmissões externas, o som fica como se estivesse dentro do estúdio e esse fato aumentou muito a audiência da Rádio Imembuí, e, claro, todos os dias estamos modificando algo, para melhorar o recebimento do áudio para nossos radioouvintes, pois eles são a razão de todo esse trabalho.
Sobre os aspectos técnicos, o que tu desenvolves?	Eu sou operador de áudio, me encarrego de colocar a rádio no ar, colocar comercial, músicas, enfim, tudo passa por mim antes de ir para ao ar.
Conseguiste perceber alguma mudança depois da transição?	Sim, para gente que trabalha no estúdio da rádio, melhorou muito, não teve mais problemas com transmissões externas, e também notei um aumento considerável da audiência.

As questões propostas pelas autoras e esclarecidas pelo coordenador de Jornalismo da Rádio Imembuí, Tiago Nunes - na tabela 2 - corroboram com as percepções de Rulian Fernandes, e ainda acrescentam que, quando se pensa nas jornadas esportivas e nos ouvintes que acompanham principalmente o futebol, existia a reclamação que a emissora não possuía sintonia em FM para ser ouvida pelo celular. Além disso, hoje não ocorrem mais cortes de sinal, e a rádio consegue se fazer presente em outras cidades, antes inimagináveis. Por fim, aponta que, em função disso, a programação se tornou mais atrativa e dinâmica. Houve a criação de um programa sobre empreendedorismo, por exemplo.

Tabela 2 - Relação de perguntas e respostas da entrevista com Tiago Nunes, coordenador de Jornalismo da Rádio Imembuí

Pergunta	Resposta
Como você vê a transição da Rádio Imembuí de AM para FM? Pode nos contar um pouco sobre como a rádio está sentindo essa transformação?	A migração para o FM foi altamente positiva, pois o AM apresenta inúmeros problemas, como o “chiadinho” tradicional e, em alguns locais da cidade, há cortes de sinal. A transição foi gradual. Levou alguns meses até a mudança de programação. Primeiro, houve a troca do AM para o FM. Depois, um período de dois meses com os dois canais em atividade e, após, a alteração na programação, principalmente da tarde, tornando-a mais atrativa e dinâmica.
Ao teu ver, essa mudança é positiva ou negativa?	A mudança foi positiva. Muito ouvintes, principalmente no futebol, reclamavam que a emissora não pegava nos celulares, que têm sintonia FM. Agora essa é uma realidade. Sem falar que a qualidade de som melhorou muito e também estamos atingindo cidades que antes não tínhamos alcance.
Sobre os aspectos técnicos, como a audiência e o faturamento, quais as impressões captadas?	Não teria como avaliar a questão do faturamento. Na questão técnica, houve uma melhora no sinal, qualidade de som e alcance.
Quando se fala em ouvintes, programação e conteúdo produzido, que transformações foram efetivadas na emissora?	A programação da manhã teve pequenos ajustes. De tarde, teve mais alterações com o deslocamento de um programa e criação de outros dois para tornar mais dinâmica a tarde. Apostamos também nas <i>lives</i> com qualidade de som e imagem. Também tivemos um foco nas redes sociais e interação através do WhatsApp, com os ouvintes. De noite, também tivemos a criação de um programa de empreendedorismo, algo inédito e que é um sucesso entre os empresários e futuros empresários.

A tabela 3 apresenta um panorama das ideias do diretor-superintendente da Rádio Imembuí, Alcides Henrique Zappe, que fala sobre a transição da emissora do AM para o FM, revelando que, até a conquista do FM, travou-se uma luta. Os integrantes da rádio trabalharam junto de entidades representativas, como a Abert e a Agert, e com alguns líderes do meio rádio e do próprio Ministério das Comunicações. Tudo isso para que a mudança fosse efetivada. Diferente das falas

anteriores, Alcides ressalta o fato de a transmissão à noite ser mais difícil, já o rádio AM é inaudível, enquanto no FM a irradiação mantém-se equilibrada, pois possui a mesma qualidade de áudio nos dois turnos. O diretor caracteriza a mudança como uma iniciativa de sucesso, com grande melhora no sinal, no alcance, e no conteúdo - mudanças que possibilitam melhores produções e incentivo a quem faz a rádio a cada dia.

Tabela 3 - Relação de perguntas e respostas da entrevista com Alcides Zappe, diretor-superintendente da Rádio Imembuí.

Pergunta	Resposta
Como você vê a transição da Rádio Imembuí de AM para FM? Pode nos contar um pouco sobre como a rádio está sentindo essa transformação?	A transição é uma história de muitos anos. Para a grande maioria, impossível, mas com a persistência de poucos isso foi possível. Possivelmente, sem a migração, o rádio AM estaria com muitas dificuldades de continuar. A transformação foi enorme, pois a qualidade de som é muito superior. O rádio AM de noite é inaudível, o FM não tem esse problema, é a mesma qualidade de áudio noite e dia.
Ao teu ver, essa mudança é positiva ou negativa?	A mudança é altamente positiva porque não tem como comparar o rádio AM para todas as qualidades alcançadas em FM.
Sobre os aspectos técnicos, como a audiência e o faturamento, quais as impressões captadas?	O faturamento melhorou de forma considerável. A estrutura técnica do FM é totalmente diferente do AM, com uma transmissão que exige o pleno terra e radiais. O FM precisa de uma torre autossustentável e antenas fixadas nela para que juntas sejam capazes de transmitir com maior fidelidade de som e alcance, inclusive à noite. O rádio AM está tão defasado que muitos fabricantes dos receptores nem produzem mais rádio em AM. Já se observa que os carros importados não vêm mais com essa frequência. Porém, ainda, alguns fabricantes de rádios portáteis vêm com AM, mas de péssima qualidade. A tecnologia, cada vez mais avançada, permite que os celulares portando um chip - que funciona como transmissor -, capte as FM. Essa, sem dúvida, é uma grande vantagem em comparação ao AM.
Qual foi o processo para que a mudança ocorresse?	Foi uma longa história. Depois de muito trabalho, com as entidades representativas Abert e Agert, e alguns líderes do meio rádio, juntamente com o Ministério das Comunicações, o processo foi adiante e o desafio foi conquistado.
Quando se fala em ouvintes, programação e conteúdo produzido, que transformações foram efetivadas na emissora?	A transformação da nossa programação teve um aprimoramento, mas continua como sempre, somente com radiojornalismo 24 horas, onde temos antigos e capacitados profissionais, mesclando com jovens que a cada dia se revelam com grande potencial.

Conclusão

A principal característica do rádio é a instantaneidade. Este é um dos meios de comunicação de massa mais antigos e que, mesmo assim, consegue manter-se no mercado até hoje, transmitindo informações no exato momento em que elas acontecem. A migração do AM para o FM se torna mais um marco na história radiofônica que preza pela qualidade na informação.

Neste cenário de transições de um formato para o outro, pode-se concluir que a programação da Rádio Imembuí não resultou em significativas alterações ainda. A linha editorial e a grade de programação tiveram poucas mudanças, assim como a maioria dos colaboradores e funcionários. É perceptível que os integrantes da rádio, sendo eles encarregados de diferentes funções, encaram a migração do AM para o FM de forma positiva. De acordo com eles, sem citarem valores, o faturamento melhorou consideravelmente, a qualidade técnica da transmissão também, potencializando o som e o alcance.

Além disso, os ouvintes tornaram-se mais satisfeitos e engajados, e isso não se deve apenas à migração, mas também às estratégias para atingir o público que a Rádio Imembuí vem desenvolvendo.

O coordenador de jornalismo da emissora, Tiago Nunes, ressaltou o foco que a rádio aplica nas redes sociais, a interação com os ouvintes, por meio do aplicativo *WhatsApp*, e, por fim, as *Lives*- recurso que possibilita qualidade de som e imagem.

O avanço no âmbito radiofônico santa-mariense se deve à migração, e esta transição provoca reflexões diretamente no ouvinte. Não se fala apenas em qualidade de som, mas também em qualidade de conteúdo e informação. Assim, a dificuldade em manter uma rádio de amplitude modulada (AM) interferiu diretamente na mudança e, agora, os ouvintes têm som limpo, sem interferências e ruídos, o que auxilia na transmissão e na recepção da notícia.

O principal desafio da Imembuí com a migração do AM para o FM é repensar novas formas de produzir rádio, novos conteúdos, enfim, uma programação diferenciada que inclua quase todos os públicos, ou foque em um público específico.

Já o principal desafio das acadêmicas que desenvolveram as ideias aqui escritas, com o aval do professor-orientador, foi imergir no universo radiofônico, entender conceitos, teorias e aplicá-las nas entrevistas. Para o grupo, a teoria e a prática em radiojornalismo são instigantes, principalmente pelo fato de avanço sobre a área na pesquisa acadêmica, bem como de acompanhar as novidades tecnológicas que fazem o rádio, cada vez, estar presente no cotidiano das pessoas.

Referências Bibliográficas

CURADO, Camila Cristina. **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica.** Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12196/1/2015_CamilaCristinaCurado.pdf. Acessado em: 16 de junho de 2018.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia.** Barcelona: Gedisa, 2001. 278p.

KIELING, Marcelo Marcos. **A migração do Rádio AM para o FM no Rio Grande do Sul.** 2016. Monografia (Bacharel em Jornalismo). Curso de Jornalismo. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2016. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1041/1/PF2016Marcelo%20Marcos%20Kieling.pdf>. Acessado em: 16 de junho de 2018.